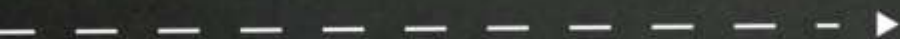
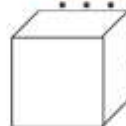


MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: ARTIGOS CIENTÍFICOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE BARRA MANSA





Organizadora:

Ana Maria Dinardi Barbosa Barros

Professora Mestra

Colaboradores:

Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo Valente

Bibliotecária Responsável Unidade Cicuta

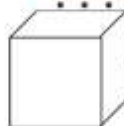
Susylene Jacot Santiago

Bibliotecária Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves

Coordenadora de Pesquisa

**Barra Mansa
2020**



Associação Barramansense de Ensino Superior - SOBEU

Leandro Álvaro Chaves

Reitor Acadêmico

Haroldo de Carvalho Cruz Júnior

Pró-Reitor Acadêmico

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

Diretora Acadêmica

Susylene Jacot Santiago

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

Ana Maria Dinardi Barbosa Barros

Organizadora

Professora Mestra

Colaboradores:

Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo Valente

Bibliotecária Responsável Unidade Cicuta

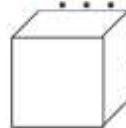
Susylene Jacot Santiago

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves

Coordenadora de Pesquisa

É permitida a reprodução e divulgação, total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.



Apresentação

O Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) apresenta à academia o Manual de Normas Técnico-científicas, com a finalidade de unificar os trabalhos, desta natureza, realizados na instituição, bem como, orientar seus docentes e discentes na escrita e na formatação de seus trabalhos científicos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

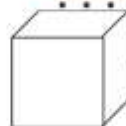
Nossa intenção é que as normas não sejam engessadoras do processo de construção dos trabalhos acadêmicos, mas sim facilitadoras de uma linguagem única e que garanta a informação veiculada de forma clara e legítima. Optou-se por uma apresentação do manual de forma didática, que quando consultado, a informação desejada possa ser encontrada, com presteza. Também se comunica que se encontra disponibilizados diferentes formatações de trabalho científicos, solicitados em eventos como: congressos, seminários, colóquios e outros, assim como, formatação para publicações em periódicos, anais ou capítulos de livros.

Neste Manual também serão encontradas normas para elaboração de referências, citações, ilustrações, tabelas, figuras e outros, destaca-se a ampliação das orientações e de suas respectivas conceituações. Registra-se o trabalho da Profa. MSc. Ana Maria Dinardi, organizadora deste manual e da Equipe de colaboradores, que com suas experiências técnico-profissionais puderam a bom termo finalizá-lo, para que seja tomado como referência para os trabalhos acadêmicos, na medida em que contribui para subsidiar pesquisadores, alunos, professores.

Ressalta-se, que caso haja modificações ou atualizações por parte da ABNT, as Normas para apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos do UBM serão também atualizadas. Espera-se que este manual seja de grande valia a todos que pretendam dar cientificidade as suas produções.

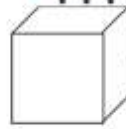
Coordenadora de Pesquisa.



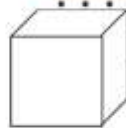


SUMÁRIO

1	TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	6
1.1	ARTIGOS CIENTÍFICOS (NBR 6022:2018)	6
1.1.1	Tipos de artigos científicos (NBR 6022:2018)	6
1.1.2	Estrutura – Artigo Científico (NBR 6022:2018)	7
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	10
2.1	FORMATO (PAPEL, TAMANHO E FONTE)	10
2.2	MARGENS	10
2.3	PAGINAÇÃO	10
2.4	ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS (NBR 14.724:2011)	11
2.5	TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011)	11
2.6	NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2011)	12
2.7	NOTAS DE RODAPÉ (NBR 10.520:2002)	12
2.9	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	13
2.10	TABELA	13
2.10.1	Componentes de uma tabela	13
2.11	ILUSTRAÇÕES	15
2.11.1	Gráficos	16
2.11.1.1	Gráfico de Linhas	17
2.11.1.2	Gráfico de Barras	17
2.11.1.3	Gráfico em Colunas	18
2.11.1.4	Gráfico de Setores (Pizza)	18
2.11.2	Quadros	19
2.12	CITAÇÕES (NBR 10.520:2002)	20
2.12.1	Citações indiretas ou livres (paráfrases)	20
2.12.2	Citações diretas	21
2.12.2.1	Citações diretas curtas	21
2.12.2.2	Citações diretas longas	21
2.12.3	Citação de Citação	22
2.13	REFERÊNCIAS	22
2.13.1	Modelos de referências: regras gerais de apresentação	24
2.13.1.1	Elementos essenciais	24
2.13.1.2	Autoria (mais de um autor)	24



2.13.1.3	Título	24
2.13.1.4	Subtítulo	24
2.13.1.5	Edição	25
2.13.1.6	Local	25
2.13.1.7	Editora	25
2.13.1.8	Ano da publicação	25
2.13.1.9	Espaçamento entre linhas	25
2.13.1.10	Espaçamento entre uma referência e outra	25
2.13.1.11	Para documentos <i>on-line</i>	25
2.14	ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	26
2.14.1	Sistema alfabético	26
2.14.2	Sistema numérico	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO	29



1 TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

A apresentação dos diferentes tipos de trabalhos acadêmico-científicos, tais como artigos, monografias, dissertações, inventários, memoriais acadêmicos, relatórios de estágios, entre outros, constitui-se de três partes; a saber: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Esses textos constituem-se como a parte final da pesquisa, é a apresentação das atividades para a comunidade acadêmica. Neste Manual será apresentado o Artigo Científico.

1.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS (NBR 6022:2018)

Em resumo, artigos científicos são textos que relatam experimentos ou fazem um apanhado de referências relevantes para determinada área de estudo. Por isso, um de seus objetivos é informar à comunidade os estudos que estão em desenvolvimento.

Um artigo científico visa tanto ao comunicar quanto ao compartilhar com a comunidade científica o processo e o resultado de alguma investigação. (...) Há dois tipos de artigos: o de revisão bibliográfica, que contempla um referencial teórico sobre um determinado tema, e o científico, que apresenta e discute resultados alcançados em uma investigação experimental ou aplicada. (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 41).

Outra característica definidora é seu meio de publicação, uma vez que geralmente são destinados a revistas científicas.

Sua característica principal é a publicação em periódicos ou revistas científicas especializadas para levar o conhecimento dos resultados de uma pesquisa bibliográfica, documental ou de campo (...). (SCHEIBEL; VAISZ, 2006, p. 59).

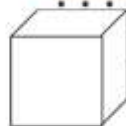
1.1.1 Tipos de artigos científicos (NBR 6022:2018)

Os artigos científicos podem ser:

1 Original

Publicação que apresenta temas ou abordagens originais (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso, etc.);





2 De revisão

Publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

1.1.2 Estrutura – Artigo Científico (NBR 6022:2018)

São elementos estruturais de um artigo:

1 Elementos pré-textuais:

Título no idioma do documento (obrigatório)

Título em outro idioma (Opcional)

Autor (obrigatório)

Resumo no idioma do documento (obrigatório)

Resumo em outro idioma (opcional)

Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório)

Identificação e disponibilidade (opcional)

2 Elementos textuais:

Introdução (obrigatório)

Desenvolvimento (obrigatório)

Considerações finais (obrigatório)

3 Elementos pós-textuais:

Referências (obrigatório)

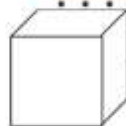
Glossário (opcional)

Apêndice (opcional)

Anexo (opcional)

Agradecimentos (opcional)

NOTA: A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.



1 Elementos pré-textuais

A) Título, e subtítulo (se houver): O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:) e no idioma do texto. Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto;

B) Nome (s) do (s) autor (es): O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota, com sistema de chamada próprio, diferente do sistema adotado para citações no texto;

C) Resumo na língua do texto: Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, contendo, no mínimo 100 e, no máximo, 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave. Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028. O resumo em outro idioma, se houver, deve suceder o resumo no idioma do documento.

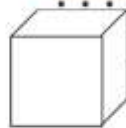
D) Palavras-chave na língua do texto: Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Sugere-se a utilização entre 3 a 5 palavras.

Ex.:

Palavras-chave: Referências. Documentação.

E) Datas de submissão e aprovação: Devem ser indicadas as datas (dia mês e ano) de submissão e aprovação do artigo para publicação.

F) Identificação e disponibilidade: Pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.



2 Elementos textuais

A) Introdução: parte inicial do artigo, elaborada com a delimitação do assunto tratado, o objetivo da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo;

B) Desenvolvimento (materiais e métodos, resultados e discussão – se houver): parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

C) Considerações finais: parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses.

3 Elementos pós-textuais

A) Referências (NBR 6023): seguindo as normas especificadas neste Manual e do Manual de Referências do UBM, para identificação individual dos fundamentos teóricos da pesquisa;

B) Glossário: deve ser elaborado em ordem alfabética. É um elemento opcional.

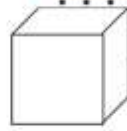
C) Apêndice (s): deve ser identificado nesta ordem: a palavra Apêndice seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT NBR 6024. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto. É um elemento opcional.

D) Anexo (s): deve ser identificado nesta ordem: a palavra Anexo seguida de letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado, conforme a ABNT - NBR 6024. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto. É um elemento opcional.

E) Agradecimentos: texto sucinto aprovado pelo periódico em que será publicado. Deve ser o último elemento pós-textual. É um elemento opcional.

Para melhor compreensão, veja um modelo de Artigo Científico exemplo no **APÊNDICE A**





2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Um manual de normas de uma instituição de ensino tem como objetivo a padronização da apresentação gráfica de seus trabalhos.

Tomaram-se, por base, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As normas citadas abaixo deverão ser consideradas para elaboração de todos os trabalhos acadêmicos da Instituição.

2.1 FORMATO (PAPEL, TAMANHO E FONTE)

O papel a ser usado deve ser branco, no formato A4, digitado/impresso com tinta preta, exceto as ilustrações, somente no anverso da folha.

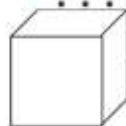
O texto deve ser digitado em fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 e paginação, e no tamanho 10 para citações diretas com mais de 3 linhas, legenda das ilustrações e tabelas, notas de rodapé e nota da folha de rosto (natureza do trabalho).

2.2 MARGENS

- a) superior de 3 cm;
- b) inferior de 2 cm;
- c) esquerda de 3 cm;
- d) direita de 2 cm.

2.3 PAGINAÇÃO

As folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente, com exceção da capa. A numeração deverá ser colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos (1,2,3,4...), no canto superior direito da folha, a dois centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a dois centímetros da borda direita da folha. A numeração deve ser contínua, até o final do trabalho, inclusive nos elementos



pós-textuais.

2.4 ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS (NBR 14.724:2011)

O texto deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas, menos nas citações diretas de mais de três linhas, nas notas, nas referências, nas legendas das ilustrações e tabelas, na nota descritiva do tipo do trabalho (nota de folha de rosto) e resumos de trabalhos (artigo e monografia), todos digitados em espaço simples entrelinhas.

2.5 TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011)

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços de entrelinhas - 1,5. Os trabalhos divididos em capítulos, seções e subseções devem ser transcritos observando-se o seguinte:

Títulos de capítulo devem ser antecidos do respectivo número arábico em página própria, em maiúsculo e negrito, posicionados na primeira linha da página e localizados à margem esquerda;

Ex.:

1 DIREITO

- a) Os subtítulos das seções secundárias devem ser escritos com todas as letras maiúsculas e sem negrito;

Ex.:

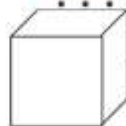
1.1 DIREITO PENAL

- b) Os títulos das seções terciárias devem ser escritos em negrito e com a inicial, apenas da primeira palavra, maiúscula; salvo as palavras que por sua natureza exijam a inicial maiúscula;

Ex.:

1.1.1 Excludentes de ilicitude





Observação: Os títulos das seções quaternárias devem ser escritos utilizando-se apenas a primeira letra da primeira palavra em maiúscula, sem negrito.

Ex.:

1.1.1.1 Estado de necessidade

c) Os títulos sem numeração devem ser centralizados, tais como:

REFERÊNCIAS, SUMÁRIO, LISTAS, RESUMO, AGRADECIMENTOS e outros.

Obs.: Introdução e conclusão são itens numerados, pois fazem parte dos elementos textuais.

2.6 NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2011)

Tanto o negrito quanto o itálico devem ser utilizados para dar ênfase ou destaque a determinadas palavras no corpo do texto. O itálico é utilizado também para indicar uma palavra de origem estrangeira no texto, por exemplo: *insight*.

O negrito é, também, utilizado para títulos de seções primárias e também nas referências, respeitando as normas citadas neste manual.

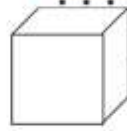
Para conveniência do leitor, as palavras, expressões ou partes de textos em língua estrangeiras, devem ser traduzidas no texto entre parênteses ou em notas de rodapé.

2.7 NOTAS DE RODAPÉ (NBR 10.520:2002)

As notas de rodapé são indicações, observações ou informações complementares ao texto, feitas pelo autor do trabalho e escritas no rodapé da página, em tamanho de fonte 10. Podem ser referências ou observações explicativas.

Segundo a NBR 15.287:2011 as notas de rodapé:

Devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas e com fonte menor.



2.8 SIGLAS

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Ex.:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

2.9 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Para facilitar a leitura, as equações e as fórmulas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Ex.:

$$X^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

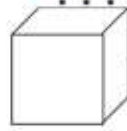
2.10 TABELA

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações que tem por finalidade a descrição e/ou cruzamento de dados numéricos, codificações, especificações técnicas e símbolos, sintetizando os dados de forma que facilite sua leitura e a interpretação.

As apresentações, por meio de tabelas, deverão ser realizadas mediante alguma convenção ou norma, dependendo de qual instituição, congresso ou órgão essa tabela será apresentada. Alguns princípios básicos, segundo as normas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993) devem ser seguidos.

2.10.1 Componentes de uma tabela

As tabelas têm título, corpo, cabeçalho e pé ou rodapé.



a) Título: apresenta uma noção inicial sobre o conteúdo da tabela. Deve ser escrito após a numeração da tabela e separado por um travessão. Se utilizar mais de uma linha, as demais deverão vir alinhadas à primeira letra da primeira linha do título.

A numeração da tabela tem por objetivo identificá-la no texto ou anexo, sendo realizada de 1 a “n” obedecendo a sua sequência (tabela única não há necessidade de numeração).

Ex.:

Tabela 1 – Modelo de tabela

b) Corpo: é representado por colunas e subcolunas nas quais são registrados os dados numéricos e informações.

c) Cabeçalho: tem por finalidade a identificação dos conteúdos referentes a cada coluna da tabela.

d) Pé ou rodapé: identifica a fonte original dos dados ou alguma nota referente à tabela. Deverá estar escrito com letra minúscula e no tamanho de letra 10.

- **Fonte:** consiste na indicação da entidade responsável pela informação.

- **Nota:** é utilizada para apresentar informações de natureza geral com o objetivo de conceituar ou esclarecer o conteúdo, ou ainda indicar a metodologia adotada na coleta ou na elaboração dos dados.

- **Nota específica:** é utilizada para apresentar informações com o objetivo de descrever conceitos ou esclarecer dados sobre uma parte ou um item específico da tabela.



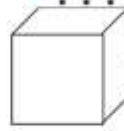


Tabela 1 – Modelo coluna e repetições

Tratamento 1	Tratamento 2	Tratamento 3	Tratamento 4
123	4512	234	807
778	5678	543	755
409	7856	465	265
498	8657	584	646
321	4535	445	343
456	4666	243	966

Fonte: Campos, 2000.

Fonte: MODELO de tabela. Disponível em: <http://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Tabelas>. Acesso em: 11 dez. 2018.

Observações:

1 As tabelas estatísticas (que apresentam dados numéricos) não devem ser delimitadas por traços verticais em suas laterais, o que é descritivo para tabelas não estatísticas e quadros;

2 A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro para separar o topo, o segundo para separar o espaço do cabeçalho e o terceiro para separar o rodapé;

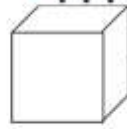
3 Quando, em uma tabela, houver necessidade de se destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos, estes devem ser estruturados com um ou mais traços verticais paralelos adicionais.

2.11 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem gráficos, fórmulas, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, quadros, fotografias, ou outras formas pictográficas necessárias à complementação e melhor visualização do texto). Sua identificação aparece na parte superior, seguida de seu número de ordem no texto em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Abaixo da ilustração, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico,





mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Mapa 1 – Mapa Político do Brasil



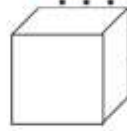
Fonte: MAPA político do Brasil. Disponível em: <https://mundogeo.com/2016/09/27/ibge-disponibiliza-mapa-politico-do-brasil-versao-2016/> Acesso em: 11 dez. 2018.

2.11.1 Gráficos

Apresentam informações permitindo verificar os resultados e a relação entre os dados. Existem normas nacionais para a construção de gráficos, ditadas pela Fundação IBGE. Assim, todo gráfico deve apresentar título e escala.

Quando a figura for representada apenas por gráficos, a denominação pode ser feita somente pela palavra “gráfico”. Estes representam dinamicamente os dados das tabelas, sendo mais eficientes na sinalização de tendências. Deve-se optar por uma forma ou outra de representação dos dados, isto é, não utilizar tabela e gráfico para





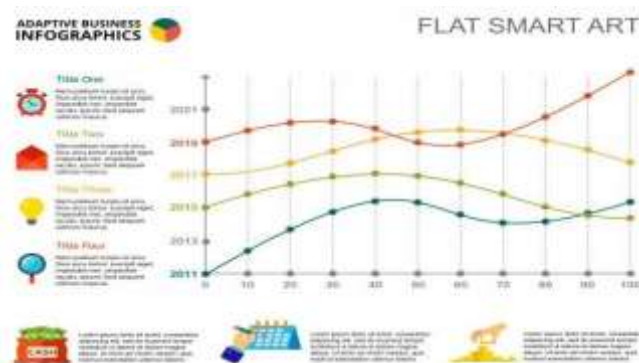
uma mesma informação. Um gráfico bem construído pode substituir, de forma simples, rápida e atraente, dados de difícil compreensão na forma tabular.

- a) **Título:** deve ser colocado acima do gráfico.
- b) **Escala:** deve crescer da esquerda para a direita, e de baixo para cima, sendo adequada para que não distorça os fatos.

Todo gráfico ou diagrama deve ser autoexplicativo e de fácil compreensão, com três requisitos básicos: simplicidade, clareza e veracidade.

2.11.1.1 Gráfico de Linhas

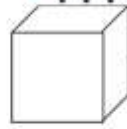
Para a sua construção é traçada uma reta horizontal (ou vertical) que servirá de base; a partir dos pontos com a mesma distância, constroem-se traços perpendiculares, cujo comprimento seja proporcional à frequência.



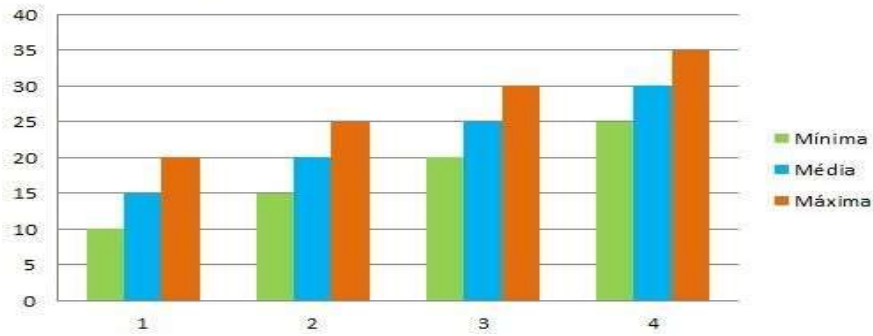
Fonte: GRÁFICO de linhas. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/grafico-de-linhas-de-quatro-linhas-de-negocios-modelo-de-slides_1650990.htm. Acesso em: 11 dez. 2018.

2.11.1.2 Gráfico de Barras

O gráfico de barras é a representação na qual sobre o eixo (y) constroem-se retângulos para as diferentes categorias da variável, com largura apropriada e altura proporcional às respectivas frequências de cada categoria. As barras não são justapostas ou ligadas, pois, na maioria das vezes, as categorias das variáveis qualitativas não apresentam relação de continuidade.



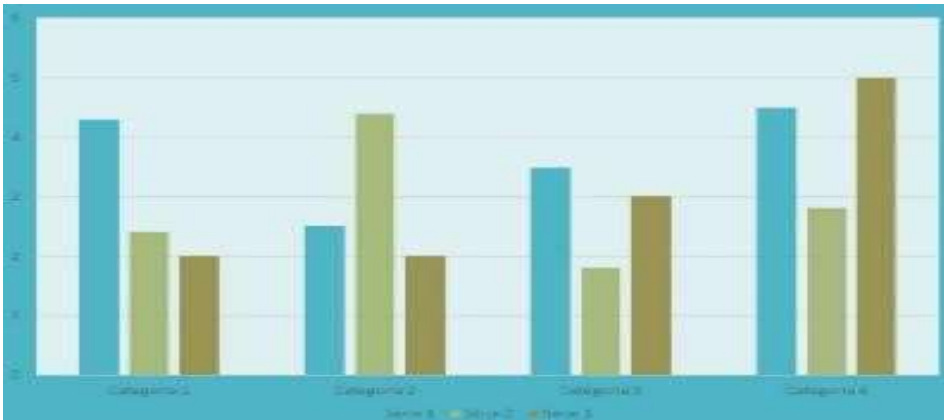
Temperaturas em Várias Localidades



Fonte: GRÁFICO de barras. Disponível em: <https://estatisticasqn.webnode.pt/estatistica/graficos-de-barras/grafico-de-barras-agrupadas/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

2.11.1.3 Gráfico em Colunas

A construção do gráfico em colunas é semelhante ao em barras, com uma única diferença, os retângulos serão sustentados no eixo horizontal (x).

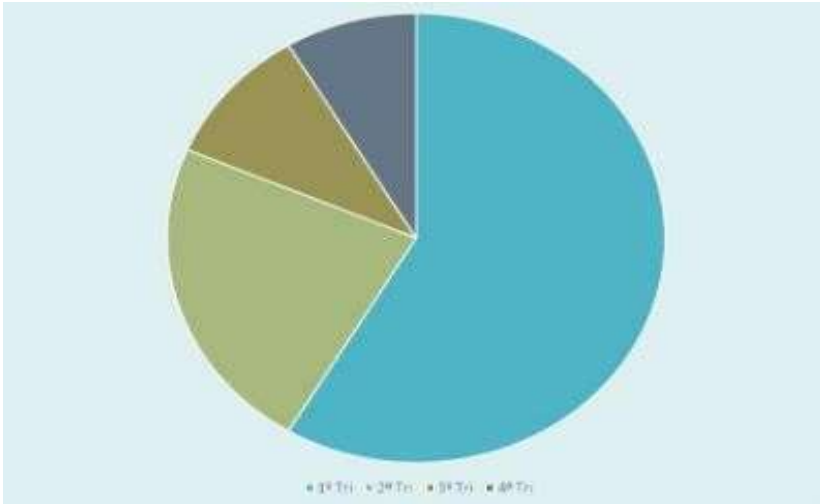
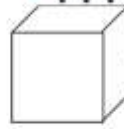


Fonte: GRÁFICO de colunas vertical. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-graficos/> Acesso em: 11 dez. 2018.

2.11.1.4 Gráfico de Setores (Pizza)

Geralmente este gráfico é usado para evidenciar a distribuição percentual de uma população ou amostra.





Fonte: GRÁFICO pizza. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-graficos/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

2.11.2 Quadros

Os quadros possuem um teor mais esquemático e descritivo, diferenciando-se das tabelas por serem definidos como um arranjo de palavras e números dispostos em linhas e colunas e pela colocação de traços verticais em suas laterais.

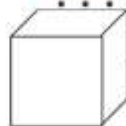
Quadro 1 – Competências do profissional

Saberes	Conceituações
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelo outro.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isto, reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas

Fonte: Fleury, 2001.

Fonte: QUADRO. Disponível em: <http://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Quadros>. Acesso em: 11 dez. 2018.





2.12 CITAÇÕES (NBR 10.520:2002)

As citações são cópias a partir de diferentes fontes: livros, revistas, jornais, entrevistas, aulas, palestras, conferências, debates, Internet, etc., utilizadas nos trabalhos de natureza acadêmica e científica para se reforçar a argumentação. Sempre que se fizer uma citação, deve-se ter o cuidado de indicar com precisão a fonte utilizada, para não se cometer plágio.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR10.520:2002 - citação é a “menção, no corpo do texto, de uma informação extraída de outra fonte” podendo aparecer no texto ou nota de rodapé.

As citações se dividem em indiretas ou livres e diretas ou textuais.

2.12.1 Citações indiretas ou livres (paráfrases)

O texto produzido é baseado na obra de um autor consultado. Deve-se indicar sempre a fonte original da ideia e, posteriormente, relacioná-la nas referências.

Quando o autor é citado dentro da frase, o seu sobrenome deverá ser escrito somente com a primeira letra maiúscula, junto com o ano de publicação da obra citado, entre parênteses, como no exemplo abaixo:

Ex.:

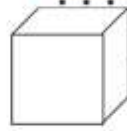
De acordo com Eco (1989), rigorosamente, um livro deveria ser citado sempre a partir do original.

No caso de o autor aparecer somente depois do término da frase, deverá vir o sobrenome entre parênteses, todo em letras maiúsculas, seguido de vírgula e do ano de publicação da obra citada.

Ex.:

A [...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara. (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943)





2.12.2 Citações diretas

A citação direta é a transcrição textual, cópia fiel, de parte da obra do autor consultado.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

As citações diretas se subdividem em curtas e longas.

2.12.2.1 Citações diretas curtas

São as citações de até três linhas no trabalho. São transcritas entre aspas duplas, dentro do próprio parágrafo do texto que está sendo escrito, sem alterar o espaçamento entre as linhas e sem alterar a fonte.

Ex.:

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos portifiróides pequenos é muito clara.”.

A “[...] relação da série São Roque com os granitos portifiróides pequenos é muito clara.”. (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943, p. 146).

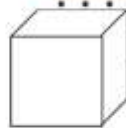
2.12.2.2 Citações diretas longas

As citações diretas longas são as que possuem mais de três linhas. Estas citações deverão ser transcritas em parágrafo distinto, com recuo de 4 cm em relação a margem esquerda, sem recuo de parágrafo, com fonte em tamanho 10 (-2 em relação a fonte do texto), sem o uso de aspas, sem o uso de itálico, com espaçamento entrelinhas simples, distante do parágrafo anterior e posterior por espaço duplo.

Ex.:

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, para argumentar:





[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação. (2000, p. 18).

2.12.3 Citação de Citação

Quando se utilizar uma informação, colhida de outra fonte que não a original, deve se usar a expressão apud, que significa citado por. O apud é uma expressão latina, que poderá ser utilizada no corpo do texto, mas dentro dos parênteses, na citação.

Obs.: Esse recurso somente deve ser utilizado em caso de muita necessidade. A segunda fonte é precedida da expressão apud.

Ex.:

Nas citações diretas curtas, que ficam no parágrafo do texto, dispõe-se assim:

Segundo Berger (2001 apud OLIVEIRA, 2004, p.26) “o sociólogo, como cientista, tenta ser objetivo, controlar suas preferências e preconceitos pessoais”.

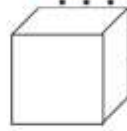
2.13 REFERÊNCIAS

A definição do termo referência é a de “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual”. (BRASI, 2018).

A referência bibliográfica é, pois, uma forma de localizar o documento original, tendo em vista as citações no texto.

Todas as obras citadas em um trabalho acadêmico devem estar referenciadas na lista de referências.

A elaboração das referências deve ocorrer em folha diferente, colocada logo após a última folha da conclusão, colocando-se a palavra **REFERÊNCIA**, em maiúscula e negritada na margem superior, centralizada, seguindo-se as normas estabelecidas, expostas a seguir:

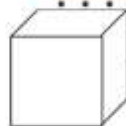


- a) Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.
- b) As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas uma da outra por uma linha em branco em espaço simples. Quando aparecem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira palavra, em espaço simples.
- c) A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
- d) Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Caso se acrescentem informações, as mesmas deverão seguir o idioma do texto em que está sendo elaborado e sem espaço entre elas.

Para documentos *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se anotar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Obs. Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.

- f) As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao tipo de letra e à adoção dos elementos complementares. O recurso negrito, itálico ou sublinhado, utilizados para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábicas iniciais (se houver).
- g) Ao optar pelo uso de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento.
- h) Os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o código de catalogação vigente.



2.13.1 Modelos de referências: regras gerais de apresentação

Obs. Os exemplos aqui trabalhados foram tirados da NBR 6023:2018

2.13.1.1 Elementos essenciais

Os elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Obs.: É importante observar que se um dos autores listados tiver seu prenome abreviado, todos os demais autores deverão ser escritos da mesma forma, mantendo-se sempre um padrão.

2.13.1.2 Autoria (mais de um autor)

Quando houver mais de um autor, para separá-los usam-se ponto e vírgula.

2.13.1.3 Título

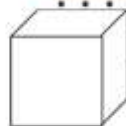
O título da obra deve ser destacado em negrito ou itálico, seguido de ponto. No caso de artigos ou capítulos de uma obra ou revista, o destaque será dado para o título da obra ou da revista e não para o nome do artigo;

2.13.1.4 Subtítulo

O subtítulo deve ser transcrito após o título, quando houver, para esclarecer e completar o título, sem negrito, itálico ou sublinhado, precedido de dois pontos;

2.13.1.5 Edição

Quando houver, é indicada em algarismos arábicos, seguida de ponto e da abreviatura da palavra, "ed.". Exemplo: 4. ed.;



2.13.1.6 Local

Somente com iniciais maiúsculas, sem abreviaturas, seguido de dois pontos (não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S. l.];

2.13.1.7 Editora

Com nome transcrito como está na obra (sem escrever a designação **editora**), seguida de vírgula;

2.13.1.8 Ano da publicação

Se for revista, jornal ou outro tipo de periódico, indicar o volume (v.), número (n.) e data completa;

2.13.1.9 Espaçamento entre linhas

Deve-se manter espaço simples de entrelinhas quando a referência preencher duas ou mais linhas;

2.13.1.10 Espaçamento entre uma referência e outra

Separa-se uma referência de outra se mantendo espaçamento automático – antes e depois no recurso disponível pelo Word.

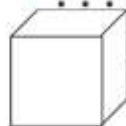
2.13.1.11 Para documentos *on-line*

Além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Ex. 1:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.





Ex. 2:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

2.14 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Os sistemas mais utilizados são: alfabético e numérico (ordem de citação no texto). As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme a ABNT NBR 10520.

2.14.1 Sistema alfabético

As referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em ordem alfabética de seus elementos. Se houver numerais, considerar a ordem crescente.

EXEMPLOS:

BRASIL. Lei nº 9.979, de 5 de julho de 2000. Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Justiça Eleitoral, crédito Suplementar no valor de R\$155.000.000,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 4, 6 jul. 2000.

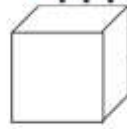
BRASIL. Lei nº 12.384, de 3 de março de 1998. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no valor de R\$ 210.000.000,00, para o fm que especifica. Diário Oficial: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 42, p. 1, 4 mr. 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). Educação básica e formação profissional. Salvador: CNI, 1993. DREIFUSS, René. A era das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da História. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

2.14.2 Sistema numérico

As referências devem ser enumeradas de acordo com a ordem sequencial em que



aparecem no texto pela primeira vez e colocadas em lista nesta mesma ordem.

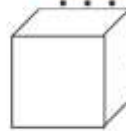
EXEMPLOS:

No texto:

De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira¹, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente². Na lista de referências:

- 1 CRETELLA JÚNIOR, José. Do impeachment no direito brasileiro. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992.
- 2 BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

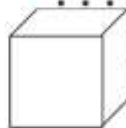
MANUAL para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Cascavel: FAG/Dom Bosco, 2015.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. *In*: RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALVADOR, Ângelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográficas**. 10. ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.





APÊNDICE A – MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO

ADICIONE AQUI O TÍTULO DO SEU ARTIGO, EM LETRA MAIÚSCULA, NEGRITO E CENTRALIZADO: SUBTÍTULO (SE HOVER) (OBRIGATÓRIO)

TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOVER) EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
(OPCIONAL – Se tornará obrigatório se a Revista onde se publicará, assim o exigir)

Autor (es)¹

RESUMO (OBRIGATÓRIO)

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, contendo, no mínimo 100 e, no máximo, 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave.

PALAVRAS-CHAVE: Três palavras que identifiquem as características do trabalho.

RESUMO EM OUTRO IDIOMA (OPCIONAL - Se tornará obrigatório se a Revista onde se publicará, assim o exigir)

Elemento opcional (definido pelo colegiado de cada curso), versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo).

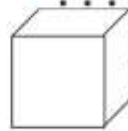
PALAVRAS-CHAVE EM OUTRO IDIOMA: versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo.

Data de submissão:² (OBRIGATÓRIO)

Data de Aprovação: (OBRIGATÓRIO)

¹ Professor (a) ou Acadêmico – Curso ... – Centro Universitário de Barra Mansa. E-mail: email@...

² As informações referentes as datas de submissão e aprovação e a disponibilidade, geralmente serão inseridas pelo editor do periódico



1 INTRODUÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Parte inicial do artigo, escrita com a delimitação do assunto tratado, o objetivo da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

2 DESENVOLVIMENTO (materiais e métodos, resultados e discussão – de acordo com as particularidades da área) (OBRIGATÓRIO)

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e do método.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS (OBRIGATÓRIO)

Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes ao problema e aos objetivos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

(OBRIGATÓRIO)

Normas especificadas neste Manual, para identificação individual dos fundamentos teóricos da pesquisa, ou seja os autores usados nas citações.

APÊNDICES

(OPCIONAL)

Documento complementar elaborado pelo autor do trabalho.

ANEXOS

(OPCIONAL)

Documentos não elaborados pelo autor, mas utilizados para fundamentação, comprovação ou ilustração.

